



A ESPACIALIZAÇÃO DE OS LUSÍADAS: INTERSECÇÕES ENTRE LITERATURA, CARTOGRAFIA E JOGOS

THE SPATIALIZATION OF THE LUSIADS: INTERSECTIONS BETWEEN LITERATURE, CARTOGRAPHY, AND GAMES

André Pimenta Mota^{1*}

¹Mestrando em Geografia e Educação pela UNESP (Universidade Estadual Paulista), exerce a função de apoio direto no PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) e está vinculado ao Ministério da Educação (MEC), Brasil. Pós-graduado em Metodologias Ativas para a Educação pela PUC (Pontifícia Universidade Católica), pós-graduado em Ensino de Geografia pela UNESP e graduado em Geografia pela UNESP.

*Autor correspondente: andre.pimenta@unesp.br.

Recebido: 30/06/2025 | Aprovado: 31/07/2025 | Publicado: 15/08/2025

Resumo: Esta pesquisa analisa a relação entre literatura e geografia como estratégia didática para o ensino básico, utilizando a aprendizagem baseada em jogos. Com abordagem interdisciplinar, adota Os Lusíadas como referência literária para promover a espacialização de eventos e a compreensão de conceitos geográficos. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica, análise interpretativa e mediação pedagógica, apoiando-se em autores especializados. Destaca-se a relevância da narrativa e da descrição literária na formação do pensamento geográfico, demonstrando como a literatura pode tornar o aprendizado mais significativo. A proposta do jogo como linguagem alternativa fortalece o protagonismo do estudante, tornando-o ativo no processo de ensino-aprendizagem. A criação de um jogo de tabuleiro inspirado em Os Lusíadas proporciona uma experiência lúdica e interativa, incentivando a criatividade e a articulação entre teoria e prática. A cartografia é utilizada como ferramenta para espacializar acontecimentos e aprofundar a compreensão da relação entre espaço e tempo. Para que o jogo cumpra seu papel pedagógico e não se reduza a passatempo, destaca-se a importância da mediação docente. Os resultados indicam que a interdisciplinaridade entre literatura e geografia favorece um aprendizado dinâmico, desenvolvendo competências como interpretação, pensamento crítico e percepção espacial. A abordagem lúdica contribui para a motivação e o engajamento dos alunos, tornando o processo educacional mais acessível e prazeroso. A pesquisa reforça a importância das metodologias ativas e inovadoras, promovendo conexões entre áreas do conhecimento e proporcionando novas formas de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Literatura. Geografia. Aprendizagem Lúdica. Interdisciplinaridade. Cartografia.

Abstract: This research analyzes the relationship between literature and geography as a didactic strategy for basic education, using game-based learning. Through an interdisciplinary approach, it adopts The Lusiads as a literary reference to promote the spatialization of events and the understanding of geographical concepts. The methodology involves bibliographic research, interpretative analysis, and pedagogical mediation, based on specialized authors. The study highlights the importance of narrative and literary description in the development of geographical thinking, showing how literature can make learning more meaningful. The proposal of the game as an alternative language strengthens student protagonism, making them active participants in the teaching-learning process. The creation of a board game inspired by The Lusiads provides a playful and interactive experience, encouraging creativity and the articulation between theory and practice. Cartography is used as a tool to spatialize events and deepen the understanding of the relationship between space and time. To ensure that the game functions as a pedagogical resource rather than mere entertainment, the importance of teacher mediation is emphasized. The results indicate that the interdisciplinarity between literature and geography fosters dynamic learning, developing skills such as interpretation, critical thinking, and spatial awareness. The playful approach also contributes to student motivation and engagement, making the educational process more accessible and enjoyable. This research reinforces the importance of active and innovative methodologies, promoting connections between different fields of knowledge and offering new ways of meaningful learning.

Keywords: Literature. Geography. Playful Learning. Interdisciplinarity. Cartography.

1 INTRODUÇÃO

Como observado por Claval, a visão reducionista proporcionada pelas análises eclipsa esta vertente geográfica, causando um 'apagamento' dos meios urbanizados e industrializados. Estes são alguns dos pilares responsáveis pela crise da geografia cultural no início da segunda metade do século XX. Contudo, essa crise, que se prenunciava como um fim, se apresenta na realidade como um recomeço para o início dos anos 1970, onde um movimento de reconstrução - estimulado principalmente pela França e países de origem anglo-saxã - é evidente. Paul Claval (1999) ainda discute a repercussão e a nova roupagem adotada. Os lugares e a literatura tomam a dianteira como tópicos promissores e, claro, sem abandonar a paisagem.

A geografia humana ocupa desde seu nascimento um lugar muito importante nas realidades culturais, mas as capta numa ótica reducionista: a ênfase é colocada sobre as **técnicas**, os **utensílios** e as **transformações da paisagem** (Claval, 1999, p. 40).

No século XXI, ela se apresenta como uma vertente alternativa com potencial exponencial para discussões muito válidas. Nessa ótica, seus fatores de cognição, representação do ambiente e o reforço constante do protagonismo em abordagens culturais promovem um local de destaque para a literatura e sua importância nessa linha, conforme apontado por Amorim Filho (2008).

Dessa forma, podemos analisar um dos papéis da literatura dentro da geografia - voltada diretamente ou não para esta ciência. Os relatos de viagem se configuram como um dos mais importantes pilares de análise da história humana, com seus relatos orais, croquis, fotografias, diários de bordo, cartas e outros escritos, respondendo às necessidades humanas mais básicas, como curiosidade e a ânsia por aventuras. Nessa perspectiva, Amorim Filho (2008, p. 109) destaca os grandes conjuntos complementares gerados pelos relatos de viagem, tais como:

- romanesco como finalidade, nestas obras as descrições geográficas são utilizadas como contexto para seus enredos;
- os itinerários, regiões, paisagens e lugares são o próprio objetivo da trama, um verdadeiro estudo científico-geográfico.

Oswaldo B. A. Filho (2008) traça um limiar importante em relação à Grécia Antiga e ao fazer geográfico. Ele surge como aporte e cenário para obras literárias, estabelecendo um vínculo entre as duas artes como veículo para a educação dos cidadãos gregos, conforme observado em "A Odisseia" e "Os Argonautas", escritos por Homero e Apolônio de Rodes, respectivamente, com informações fidedignas de observações diretas.

Pela Idade Média e a decorrente queda do Império Romano, a fragmentação econômica, política e mesmo social permeia os pensamentos da sociedade, estimulando relatos de "escape", fantasiosos e exóticos, e claro, permeados pelo ideal religioso latente nas Cruzadas. No entanto, essa visão geográfica fantasiosa não chega ao Oriente; Al-Idrisi e Ibn-Battuta fogem desse aspecto com relatos fidedignos.

Com o período das Grandes Navegações, o conhecimento geográfico se expande, e a cartografia ganha ares de realeza, estabelecendo-se como um dos principais veículos de dominação e análise do mundo

recém-descoberto. Textos como "Os Lusíadas" de Camões destacam o desbravamento do povo português, permeados pelo colonialismo, imperialismo e a visão cristã do mundo. A literatura ganha ares de deslumbramento, e a geografia se firma como seu principal pilar, onde a glória e a aventura permeiam os sonhos das nações. O desconhecido ganha força, e os relatos de viagem, sejam ficcionais ou não, atingem sua potencialidade entre os séculos XVI e XIX, alcançando seu apogeu neste último.

Sair da abstração dos conceitos, sem qualquer vinculação com o mundo real, configura-se como uma necessidade fundamental para "proporcionar aprendizados que potencializem o espaço em que os sujeitos vivem" (Klering; Dias, 2019, p. 116). Este processo visa desmistificar a suposta abstração de determinados conteúdos, permitindo que o uso da literatura como linguagem alternativa, mesmo que indiretamente, se converta em uma presença mais significativa no cotidiano dos estudantes. Tal abordagem visa integrar o aprendizado e promover uma apropriação mais profunda dessa linguagem com significado.

Freire (1984) já destacava a importância de diferentes linguagens no processo educacional, sempre orientado pela possibilidade libertadora e pela emancipação dos sujeitos, de modo a transformar a educação em "em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento". Assim sendo, a criatividade em sala de aula se revela essencial para abranger diversos formatos de linguagem por meio das práticas pedagógicas.

Complementarmente, Souza (2013, p. 35-36) indica que a pesquisa sócio-espacial é de suma importância, pois o espaço social corresponde

Sem maiores discussões, à superfície terrestre, haveria sempre a possibilidade de se reduzir o espaço à sua expressão material (crosta terrestre e matéria bruta, além das matérias-primas transformadas pelo trabalho em bens móveis ou imóveis). Todavia verificamos, com a ajuda da ideia de território, que a materialidade não esgota o espaço social, e que as próprias relações sociais são, em determinadas circunstâncias ou a partir de uma determinada perspectiva.

Assim, as pesquisas com aprofundamento teórico - e mesmo prático - tornam-se essenciais para o exercício de escala, oportunizando diferentes visões acerca de uma mesma área analisada (Klering; Cristiane, 2019, p. 118). Com isso, observamos que a ciência geográfica e seus conhecimentos, "por estarem diretamente ligados ao cotidiano, possuem várias formas de apropriação, apresentando características geográficas em inúmeros gêneros literários, textuais e culturais" (Portugal, 2018, p. 201).

A partir disso, compreendemos que o suporte teórico se estabelece como ferramenta para o empirismo, proporcionando apoio para que os estudantes possam estabelecer ligações no processo de formação de conhecimento e não sejam meros executores.

Ademais, "à medida que o aluno aprofunda sua capacidade de análise e compreensão, torna-se-lhe possível desenvolver um olhar mais crítico sobre o texto e exercitar sua capacidade de expressar-se por meio da criação de um texto que seja seu" (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, p. 219). Através disso, os estudantes serão capazes de elaborar, por meio do senso comum vinculado ao conhecimento científico e atividades práticas, um próprio senso de razão e de visão crítica de mundo a partir de seu próprio ser.

Klering e Cristiane (2019, p. 117) reiteram que há certas dificuldades no processo de aprendizagem envolvendo alguns conteúdos da geografia física e ambiental. Com isso, tornam-se mais do que necessárias

práticas e metodologias que possam abranger esses conteúdos com um olhar renovado e distinto do habitual. Para Castellar (2017, p. 209), "a didática tem uma função importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em geral". O vínculo educador/educando é de suma importância para o processo educacional, assim como a formação do profissional habilitado para que possa acessar diferentes temáticas, conteúdos e habilidades.

Para Porto (2011), os projetos interdisciplinares entre Geografia e Língua Portuguesa devem ser estimulados, permitindo que se possam "desenvolver conceitos cartográficos e geográficos a partir da literatura" (p. 459). Dessa forma, cabe aos educadores a busca por obras que incluam esses conceitos de forma direta ou indireta, utilizando a literatura como uma linguagem alternativa para o ensino de Geografia. Nessa perspectiva, Luís de Camões possui uma ampla produção literária com viagens extraordinárias, descrições do espaço habitado, deslocamentos e diferentes nações visitadas.

A literatura e a geografia são abordadas nas linhas de pesquisa acadêmicas. Conforme Moretti (2003), a chamada 'geografia literária' pode fazer referência ao espaço na literatura ou à literatura no espaço. O primeiro refere-se à maneira como o espaço é tratado dentro da obra, enquanto o segundo visa analisar o 'espaço histórico real' por meio da difusão de obras literárias.

A importância de vincular distintas áreas do conhecimento para projetos interdisciplinares na educação básica reside no que Lacoste (1988, p. 21) coloca como uma geografia "simplória e enfadonha", fechada em si mesma e sem possibilidade de abrangência. Segundo Porto (2011), o desenvolvimento de conceitos cartográficos, ou de outras áreas da ciência geográfica, pode partir de pontos em comum com a literatura, desde que esta seja utilizada de forma apropriada, buscando uma relação mais prazerosa no processo de ensino-aprendizagem.

A busca por um intermédio entre a literatura e a geografia pode parecer uma tarefa hercúlea, com a arte de um lado e a ciência do outro. No entanto, para Marandola e Oliveira (2009), em uma análise aprofundada, as duas áreas são muito mais correlatas do que aparentam à primeira vista. Ambas nasceram juntas na Grécia Antiga, com barreiras imprecisas de onde uma se finaliza para o início da outra. Contudo, com o passar dos séculos e o advento da modernidade, o contexto urbano-industrial aniquila os saberes estabelecidos de forma ampla e os "reduz" a especializações - fator esse que perdura até os dias atuais. Para Milton Santos (1994, p. 7):

A poesia e a filosofia, acopladas à geografia antiga. Nos tempos de Heródoto, os viajantes faziam geografia sem o intuito de fazê-la. A meu ver, o maior que a geografia cometeu foi o de querer ser ciência, em vez de ciência e arte. Ela abandonou a literatura, mudou sua forma de escrever e sucumbiu ao método científico.

Mesmo com o afastamento das artes, a geografia volta a se debruçar sobre a mesma a partir do século XIX. No entanto, somente a partir dos anos 1970 os geógrafos começam a fazer uso da literatura como base para um caminho investigativo, impulsionados pelas correntes humanistas e culturais e suas novas perspectivas. Almeida (2018) aponta que as discussões e usos da literatura no ensino de geografia foram

secundarizadas, sendo retomadas apenas nas últimas décadas. O uso da literatura para a ciência geográfica confere vida e poesia à construção do saber, além de estimular possíveis processos interdisciplinares.

Almeida (2018) emprega a pesquisa qualitativa e o paradigma da complexidade como métodos de investigação para abranger a multidimensionalidade do processo investigatório. Essa abordagem, conforme Castrogiovanni (2004), permite a busca por verdades temporárias e uma flexibilidade metodológica por meio da pesquisa qualitativa, alinhando-se ao paradigma da complexidade. O autor busca verificar a possibilidade de construção do conhecimento geográfico por meio da literatura, transformando um texto literário em geográfico para trabalhar com turmas do 6º ano do ensino fundamental da educação básica, visto que o conceito de paisagem é abordado nesse ano.

O processo investigativo de Almeida (2018) culmina nos pontos de vinculação entre as duas áreas, considerando as características literárias, como narração, descrição e elementos textuais presentes na obra. Nessa ótica, Gomes (2013) faz um paralelo:

Na geografia, a narração corresponderia à ideia de *processos*. [...] Em oposição, a descrição teria maior compromisso com a simultaneidade de elementos, com a composição e até a simbologia, ou seja, com a relação da *forma* com os *conteúdos*. Os procedimentos descritivos são um traço muito forte na tradição geográfica (p. 68-69. *Grifos do autor*).

Por meio das narrações e descrições, Almeida (2018) identifica elementos plausíveis para a construção de conhecimentos visando fundamentar a geografia como uma forma de explorá-la em recursos potenciais para a construção do pensamento geográfico na educação básica. Utilizando a paisagem como ferramenta principal, seu objetivo central é a conceituação do espaço geográfico. Paul Claval (1999) orienta as discussões sobre a paisagem, abordando-a sob a perspectiva da representação cultural.

Quanto à discussão sobre o espaço geográfico, Almeida (2018) recorre a Milton Santos, que define o conceito como "conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá" (Santos, 1997, p. 51). Na visão de Almeida, a literatura abre portas para a reflexão sobre os atores presentes na sociedade e na natureza, pois as obras literárias são elaboradas na mesma ótica do espaço geográfico, inseridas em um determinado momento histórico. Sendo assim, "as obras literárias são produtos construídos em meio a processos geográficos, históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais que podem apresentar traços do tempo e do espaço onde foram produzidas" (Almeida, 2018, p. 233).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se apoia em uma abordagem interdisciplinar que integra literatura e geografia, utilizando obras literárias, como Os Lusíadas, para explorar conceitos espaciais e históricos. O estudo é fundamentado em uma pesquisa bibliográfica detalhada, com base em autores como Paulo Freire, Milton Santos e Paul Claval, que discutem a importância das linguagens na educação e a relação entre o espaço geográfico e a narrativa literária. São utilizados materiais didáticos, mapas e referências cartográficas para espacializar eventos e aprofundar a compreensão dos conteúdos.

A metodologia valorizada na pesquisa prioriza a mediação pedagógica, com o professor atuando como facilitador do aprendizado, conduzindo reflexões e estimulando a conexão entre teoria e prática. Além disso, a pesquisa adota a aprendizagem baseada em jogos como uma estratégia didática, visando aumentar o engajamento dos estudantes.

A criação de um jogo de tabuleiro inspirado na estrutura narrativa de Os Lusíadas permite que os alunos desempenhem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo criatividade, interpretação subjetiva e construção do conhecimento de maneira lúdica. A análise interpretativa das descrições literárias auxilia na compreensão dos conceitos geográficos, enquanto a prática do jogo favorece a articulação entre diferentes saberes. Assim, o estudo destaca a importância de metodologias ativas no ensino, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa.

2.1 Caracterização da pesquisa

Os conceitos a serem discutidos dentro de sua obra são inúmeros, possibilitando ao educando uma miríade de possibilidades, e com o auxílio da cartografia – para espacializar os acontecimentos e localizações – torna-se possível para estes a utilização da aprendizagem baseada em jogos como mecanismo de engajamento e aprendizado.

O jogo como linguagem alternativa estimula o estudante – o qual devido a fatores de estímulo constante (em alguns casos) de redes sociais e acesso à tecnologia desde cedo – a utilizar a imaginação e a criatividade e se colocar como protagonista dentro de seu processo de ensino-aprendizagem. E como apontado por Callai e Moraes (2013, p. 135):

O literário é sempre plurissignificativo, isto é, a interpretação é dada de acordo com a subjetividade de cada leitor. O leitor acolhe o texto de acordo com sua subjetividade, o que faz com que cada leitor interprete o texto literário de maneira diferente.

Dessa forma, o estudante (e literário) se coloca como protagonista dentro da dinâmica e das possibilidades presentes que a criação de um jogo envolve, desde suas regras até a concepção final dos materiais utilizados e a forma de apresentação da obra e dos conceitos abordados, discutidos e interpretados por eles.

É necessário apontar que o jogo – quando atuante dentro do processo de ensino-aprendizagem – não pode apenas se realizar como passatempo, e sim como recurso pedagógico. Ele deve levar em consideração o nível de conhecimento, dinâmica e o utilidade que propiciará ao estudante, propiciando ao mesmo a articulação entre a teoria e a prática, desenvolvendo a criatividade e que segundo Bertoldi (2003) “as aquisições relativas a novos conhecimentos e conteúdos escolares não estão nos jogos em si, mas dependem das intervenções realizadas pelo profissional que conduz e coordena as atividades”.

Quadro 1 – Principais cantos trabalhados da obra de Luís de Camões em *Os Lusíadas*.

Cantos	Títulos	Breve descrição
III	A ilha dos amores	Narração do episódio da Ilha dos Amores, onde os deuses celebram o amor entre Vénus e Marte.
IV	Inês de Castro	Conta a história trágica de Inês de Castro, uma das histórias de amor mais famosas da literatura portuguesa.
V	O gigante Adastamor	Descrição do encontro dos navegadores portugueses com o gigante Adamastor, uma representação mitológica do cabo da Boa Esperança.
VIII	A ilha dos gigantes	Descrição de uma tempestade enfrentada pelos portugueses e a chegada à Ilha dos Gigantes.

Fonte: elaborada pelo autor.

2.2 Metodologia da pesquisa

A metodologia adotada na pesquisa busca uma abordagem interdisciplinar que integra as áreas de literatura e geografia, com o objetivo de explorar conceitos espaciais e históricos a partir de obras literárias, como *Os Lusíadas* de Luís de Camões. A pesquisa se fundamenta em uma revisão bibliográfica detalhada, baseada em autores como Paulo Freire, Milton Santos e Paul Claval, cujas contribuições discutem a relação entre espaço geográfico e a narrativa literária, além da importância das linguagens no processo educacional.

A metodologia valoriza, primeiramente, a mediação pedagógica, com o professor assumindo o papel de facilitador do aprendizado, conduzindo as reflexões e estimulando a conexão entre teoria e prática. Nesse contexto, a pesquisa adota a aprendizagem baseada em jogos como estratégia didática. O uso de jogos de tabuleiro, inspirado na estrutura narrativa de *Os Lusíadas*, permite que os estudantes assumam um papel ativo no processo, promovendo uma experiência de aprendizado mais criativa e lúdica.

A escolha do jogo como recurso pedagógico não se limita a um mero passatempo, mas sim como uma ferramenta que contribui diretamente para o aprendizado. O jogo visa promover a criatividade, a interpretação subjetiva e a construção do conhecimento de forma dinâmica. A ideia central é que o estudante se coloque como protagonista do processo, sendo capaz de interpretar e aplicar os conceitos geográficos e históricos presentes na obra literária de forma interativa e significativa.

Além disso, a pesquisa se utiliza de materiais didáticos, como mapas, cartografia e outros recursos visuais, para espacializar os eventos descritos na obra literária. Isso possibilita uma compreensão mais concreta dos conceitos, facilitando a visualização do espaço geográfico de maneira integrada às narrativas literárias. Essa abordagem se alinha à proposta de proporcionar uma aprendizagem mais completa e contextualizada, onde teoria e prática se conectam de forma fluida.

Portanto, a metodologia da pesquisa é centrada na interdisciplinaridade e na utilização de metodologias ativas, com o objetivo de criar uma experiência de ensino que seja não apenas informativa, mas



também transformadora para os alunos, permitindo uma compreensão profunda e significativa dos conceitos geográficos por meio da literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conceitos a serem discutidos dentro de sua obra são inúmeros, possibilitando ao educando uma miríade de possibilidades, e com o auxílio da cartografia – para espacializar os acontecimentos e localizações – torna-se possível para estes a utilização da aprendizagem baseada em jogos como mecanismo de engajamento e aprendizado.

O jogo como linguagem alternativa estimula o estudante – o qual devido a fatores de estímulo constante (em alguns casos) de redes sociais e acesso à tecnologia desde cedo – a utilizar a imaginação e a criatividade e se colocar como protagonista dentro de seu processo de ensino-aprendizagem. E como apontado por Callai e Moraes (2013, p. 135):

O literário é sempre plurissignificativo, isto é, a interpretação é dada de acordo com a subjetividade de cada leitor. O leitor acolhe o texto de acordo com sua subjetividade, o que faz com que cada leitor interprete o texto literário de maneira diferente.

Figura 1 – Elaboração do caminho para o percurso do tabuleiro baseado na obra *Os Lusíadas*.



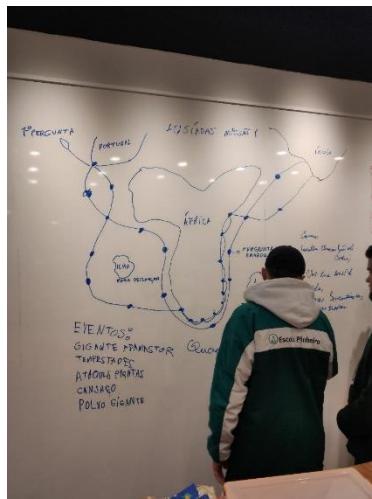
Fonte: fotografado pelo autor.

Dessa forma, o estudante (e literário) se coloca como protagonista dentro da dinâmica e das possibilidades presentes que a criação de um jogo envolve, desde de suas regras até a concepção final dos materiais utilizados e a forma de apresentação da obra e dos conceitos abordados, discutidos e interpretados pelos mesmos. Possibilitando interpretações distintas e com os aspectos subjetivos e das vivências cotidianas que estes carregam.

É necessário apontar que o jogo – quando atuante dentro do processo de ensino-aprendizagem – não pode apenas se realizar como passatempo, e sim como recurso pedagógico. O mesmo deve levar em

consideração o nível de conhecimento, dinâmica e o utilidade que propiciará ao estudante, propiciando ao mesmo a articulação entre a teoria e a prática, desenvolvendo a criatividade e que segundo Bertoldi (2003) “as aquisições relativas a novos conhecimentos e conteúdos escolares não estão nos jogos em si, mas dependem das intervenções realizadas pelo profissional que conduz e coordena as atividades”.

Figura 2 – Estudo inicial do percurso de Vasco da Gama na obra *Os Lusíadas* de Camões.



Fonte: fotografado pelo autor.

Sendo assim, "as obras literárias são produtos construídos em meio a processos geográficos, históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais que podem apresentar traços do tempo e do espaço onde foram produzidas" (Almeida, 2018, p. 233).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos o discurso literário como significativo para a compreensão socioespacial e histórica do espaço geográfico, de maneira articulada entre a ontologia do ser social (individual e coletivo) e as experiências ficcionais das obras literárias, que revelam aspectos sombreados e não nítidos do cotidiano para os estudantes (Marandolla, 2009). Nessa ótica, ele passa a compreender e analisar as relações cotidianas a partir de seus esforços para que estas possam se projetar além da normalidade e da causalidade cotidiana já estabelecidas, encarnando no sujeito uma simbologia que o projeta para fora do que Kosik (1995) estabelece como pseudoconcreticidade.

Esse fundamento interpretativo do mundo, pela interdisciplinaridade existente entre a Geografia e a Literatura, possibilita ao estudante uma integração às redes simbólicas, as quais delimitam um universo existencial no qual a cultura concretiza a compreensão simbólica, interferindo diretamente na perspectiva espacial e crítica. Nesse sentido, a relação entre o ensino de Geografia e Literatura tem como centralidade a necessidade de partir do espaço para alcançá-lo.

O espaço é múltiplo e não pode ser compreendido apenas a partir de sua materialidade (Barbosa e Silva, 2013), de sua aparência ou mesmo do isolamento dos objetos, pois este é o visível sustentado pelo invisível e vice-versa. A manifestação do espaço, seja por permanências ou mudanças, promove diferentes

espacialidades. Além disso, a relação entre o espaço geográfico e o espaço da narrativa não pode e não deve ser confundida.

Dessa forma, compreendemos que a importância do espaço se estabelece obrigatoriamente na ampliação de nossa crítica para entendermos o todo, o que, segundo Mattéi (2002, p. 140), é visto da seguinte forma: “Tudo no Ocidente é uma questão de espaço [...] E todo espaço é, de imediato, uma questão de delimitação. A alma é limitada pelo corpo; o mundo é limitado pelo caos; a civilização é limitada pela barbárie”.

Ainda segundo Almeida (2018), pensar na aproximação entre a Geografia e a Literatura pode soar como algo duvidoso, devido ao fato de a Geografia estar posta no grupo dos conhecimentos científicos e a Literatura, no das artes.

Buscamos, dessa forma, entrelaçar a relação entre as diferentes áreas da ciência, estabelecendo vínculos entre os estudantes dentro dos grupos, criando oportunidades de produção e elaboração, e “diluindo” o limiar entre as diferentes ciências e artes. Assim, criamos um espaço no qual os estudantes podem desenvolver narrativas e avaliações que façam sentido dentro de suas próprias perspectivas, partindo de um ponto em comum.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre Dalla Barba de. **(Re)Leituras Geográficas: Possibilidades pedagógicas para o aprender e ensinar Geografia utilizando a literatura de Júlio Verne enquanto linguagem auxiliar.** 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- BARBOSA, T. SILVA, I. A. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA: UMA CONTRIBUIÇÃO ESTÉTICA. **Caminhos de Geografia** Uberlândia v. 15, n. 49 Mar/2014 p. 80–89.
- CASTELLAR, S. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E.; MORAES, L. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia.** Goiânia: Nepeg, 2010. p. 39-58.
- DUPUY, L. Jules Verne. La géographie et l'imaginaire, 2013, La Clef d'Argent, coll. KhThOn, n°3, 145 pages.
- FREITAS, I. A. FERNANDES, R. **A Geografia na Obra de Júlio Verne:** difusão, tradição e modernidade. Para Onde!, Vol. 6, n° 2, p. 89 -95, jul./dez. 2012 GOMES, Paulo César da Costa. O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- MARANDOLA Jr., Eduardo; OLIVEIRA, Lívia de. Geograficidade e espacialidade na literatura. **Geografia.** Rio Claro, SP: v.34, n.3, p. 487-508, set./dez. 2009.
- MONBEIG, Pierre. **Ensaios de Geografia Humana Brasileira.** São Paulo: Martins, 1940.
- MONTEIRO, C.A.F. **O Mapa e a Trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2002a.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço.** Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: 1994.